



A MULHER NA TRANSFORMAÇÃO DA SOCIEDADE

PÁGINA QUINZENTAL DA ORGANIZAÇÃO DA MULHER MOÇAMBICANA - N.º 56

ALFABETIZAÇÃO PARA QUÊ?

O analfabetismo é um dos males que herdamos do colonialismo. Ele atinge a maioria do povo, homens e mulheres. Numa sociedade que era de exploração a mulher sofria uma dupla exploração. No nosso caso, a mulher sofreu a exploração colonial capitalista e a da própria família.

A mulher constitui a maior percentagem da população analfabeta do nosso País.

Desde a Independência que o Partido e a OMM vêm explicando à mulher moçambicana do Rovuma ao Maputo, a necessidade de se valorizar estudando. Em cada ano tem crescimento o número de mulheres que correm aos centros de alfabetização, respondendo à palavra de ordem. No entanto, muitas mulheres ainda, desistem a meio do ano lectivo por dificuldades, muitas vezes provenientes da falta de clareza da sua parte para ver quais os benefícios dos estudos.

É mais fácil para a mulher empregada entender quais os benefícios do estudo. Compreende melhor o trabalho que realiza, aumenta a produção e produtividade da sua fábrica, compreende que não se atinge o Socialismo com analfabetismo e subdesenvolvimento.

Mas para a mulher doméstica o problema coloca-se de outra forma. Se não tem o objectivo de fazer um trabalho remunerado, se espera continuar a fazer o trabalho «invisível» de educar os filhos, alimentar a família, cultivar a machamba de subsistência familiar e organizar o lar, pode-se pôr o problema desta maneira: Para quê arranjar tempo para ir às aulas para além das suas poucas horas de repouso. Realmente o objectivo não é aprender por aprender, as vantagens têm de ser apontadas.

Em primeiro lugar há aprendizagem da língua oficial, o Português, língua em que alfabetiza e lecciona.

A língua portuguesa foi a língua que o colonialismo utilizou para nos explorar e perpetuar a ignorância. Mas é, agora a língua que usamos para nos entendermos do Rovuma ao Maputo, sem ser um detrimento das línguas nacionais. Com ela homens e mulheres, juntos nos libertamos da ignorância, da fome, da miséria, da doença, do subdesenvolvimento, de todos os males que nos têm infligido.

Em segundo lugar para que nos vai servir saber ler, escrever, fazer as quatro operações?

Já que está confiada à mulher, a importante tarefa de educar as novas gerações, cuidar os filhos, ensinar-lhes o que achamos bem e justo; e orientá-los nas suas actividades, como colaborar com o professor, se a mãe não está alfabetizada, nem nunca se sentou no banco da escola?

Como chamar os seus filhos à responsabilidade como estudantes?

Como descobrir que na escola

aponta os deveres que são precisos cumprir em casa?

Na pequena machamba da família, a mulher trabalha e muito, mas talvez sem muito rendimento, porque trabalha como viu a sua mãe trabalhar, trabalha sem inovação e conhecimento científico.

Mas se já tiver ido à escola, pode já conhecer cientificamente as épocas próprias para a sementeira, quais as melhores sementes, que produtos agrícolas se dão melhor naquele tipo de terreno, o papel da água, do sol, e o seu próprio papel, e o resultado final da sua machamba. Saberá ler e utilizar instruções sobre sementes e adubos. A dieta alimentar da família será mais rica.

Muitas crianças têm graves problemas de saúde porque a mãe, ao comprar o leite para ela não sabendo ler as instruções acaba por não fazer a mistura do leite em pó com a água convenientemente. É isso que ocasiona por vezes, diarreia e outras alterações no corpo.

O mesmo acontece com as re-

ceitas hospitalares. É preciso conhecer se há necessidade de se continuar a medicação, tal qual como recomendou o médico, mesmo que o doente pareça melhorar.

E os números, as contas é bom saber. Mas que utilidade imediata têm?

É a mulher que faz as compras, deve saber exactamente o dinheiro que tem, que despesa pode fazer com ele, quanto pode poupar em cada mês. Saber bem que, se comprou 1 quilo de arroz e deu 50,00 MT quanto vai receber de troco, etc. Exemplos há muitos para se ver que o estudo tem benefícios imediatos para cada um de nós.

Se a alfabetização tem benefícios imediatos para nós, à médio e longo prazos tem benefícios para o País. Aumentando o nível de conhecimentos da população, melhorando a produtividade e a produção, melhora-se a nossa vida, vamos progressivamente vencendo o subdesenvolvimento.

E o sacrifício consentido nas horas de estudos, é também um acto patriótico, um acto preparando o futuro.

É preciso estudar cada vez mais para que, em conjunto, com os nossos companheiros possamos contribuir grandemente para o desenvolvimento da nossa Pátria, para o melhoramento da nossa vida.

Para participar num encontro das mulheres

SALOMÉ MOIANE NA RDA

Salomé Moiane, Secretária-Geral da Organização da Mulher Moçambicana partiu na passada sexta-feira com destino à República Democrática Alemã.

A Secretária-Geral da OMM que chefiava uma delegação da sua organização, desloca-se àquele país socialista com o objectivo de participar numa reunião da Federação Internacional das Mulheres a ter início amanhã.



Mulheres durante uma aula de alfabetização. (Foto de Arquivo)

DEPOIS DE VISITAR MOÇAMBIQUE

DELEGAÇÃO FEMININA DO ANC ENCONTRA-SE NA REPÚBLICA DA ZÂMBIA

A delegação da Secção Feminina do ANC, da África do Sul, que esteve no nosso País a efectuar uma visita de amizade, partiu de Maputo no preterito sábado com destino à República da Zâmbia para uma missão idêntica.

Recorde-se que a representação feminina do Congresso Nacional Africano assinou um importante acordo de cooperação com a Organização da Mulher Moçambicana. Ainda durante o tempo em que permaneceu em Moçambique, a delegação teve a oportunidade de visitar algumas empresas da capital do País, centro de trabalho da OMM e deslocou-se à província nordestina de Cabo Delgado.

Aqui, a ilustre delegação pôde intervir-se dos trabalhos que as mulheres daquela Província estão a desenvolver. Sobre esta visita, numa conferência de Imprensa que Ruih Mam-

pate, chefe da delegação concedeu, referiu-se aos avanços alcançados pelas mulheres no campo, concretamente no que se refere ao desenvolvimento das actividades produtivas.

A este propósito ela disse:

«Cabo Delgado, local onde foi desencadeada a luta Armada em Moçambique foi a província que nós tivemos a oportunidade de visitar além da capital do País. A vida do povo naquela zona ilustra muito bem as razões da luta do Povo, pois ali, nas aldeias comunais e cooperativas que pudemos visitar notámos que há boas perspectivas de desenvolvimento. O trabalho colectivo é uma constante, a produção está nas mãos do próprio povo e a cada fase, as populações conhecem os objectivos que se pretendem alcançar» — acrescentou aquele membro do ANC.

A delegação visitou além de escolas, centros de alfabetização. Aqui uma das coisas que mais impressionaram a delegação foi precisamente o grande interesse demonstrado pela população e pela mulher, em particular, em aprender e que para tal não espera pela criação de infra-estruturas bem montadas ou de meios materiais mais adequados.

O contacto que teve com responsáveis da Organização da Mulher Moçambicana, bem como o programa de visitas permitiu estudar-se qual o apoio que a OMM deverá prestar à secção feminina do ANC, tendo sido este o principal objectivo da deslocação da delegação ao nosso País.

Uma das questões que a Informação colocou a Ruih Mampate diz respeito aos objectivos de delegação nesta visita. Neste contexto a secção feminina do ANC acordou com a OMM no sentido de esta última através de manifestações apoiar a Campanha neste momento em curso na África do Sul para a libertação de Nelson Mandela e dos três outros combatentes da liberdade condenados a morte recentemente pelo regime de Pretória.

Por outro lado, serão realizadas semanas de solidariedade para com o Povo sul-africano e as duas organizações femininas comemorarão simultaneamente os dias das mulheres de cada um dos países, designadamente o 7 de Abril, Dia da Mulher Moçambicana e o dia 9 de Agosto, Dia da Mulher Sul-Africana.

Estas são algumas das acções que deverão ser realizadas imediatamente, havendo contudo outras que ainda estão por definir. Segundo referiu a chefe da delegação o modo como se assinalarão as semanas de solidariedade ainda não está igualmente bem definido.

Pronunciando-se sobre a política de «apartheid» utilizado pelo regime de Pretória, Ruih Mampate condenou a violação dos direitos humanos e a intensificação do racismo no território sul-africano. Igualmente, aquela responsável condenou a ocupação ilegal da Namíbia por Pretória.

A ALIMENTAÇÃO DA CRIANÇA ENTRE OS QUATRO E SEIS MESES DE IDADE

Quando atinge os 4, 5, 6 meses de idade a criança já está mais crescida. É claro que a criança com 4, 5, ou 6 meses tem que comer mais do que uma criança recém-nascida.

A partir dos 6 meses só o leite da mãe já não é suficiente para a criança continuar a crescer bem.

A criança necessita nesta altura de outra comida para além do leite da mãe. Com 4 ou com 6 meses a criança ainda não sabe mastigar a comida, por isso, a mãe tem que preparar papas para o seu filho.

Quando começa a dar papa ao filho, muitas vezes uma grande parte dela cai. Nestas alturas a mãe pensa que a criança não gosta de papa.

Isto é errado.

O que acontece é que muitas vezes, a mãe não sabe como dar a papa. Ela deixa que a papa fique na língua da criança, sobretudo na ponta da língua e assim ela é empurrada para fora. É necessário que a mãe aprenda a melhor maneira de dar a papa à criança. É preciso que ela ponha a papa bem dentro da boca da criança.

Depois da criança estar habituada a comer a papa, a mãe deve começar a dar-lhe outras comidas como sopas passadas, purés e fruta esmagada.

Hoje vamos ver como podemos preparar algumas papas para as nossas crianças.

PAPA DA FARINHA DE MILHO

Para preparar esta papa devemos utilizar:

- 3 colheres de sopa de farinha de milho.
- 1 ovo
- 1/2 colher de sopa de óleo.
- 1 copo de água.

MODO DE PREPARAR

Começamos por misturar a farinha de milho com um copo de água fria até ficar uma pasta. Depois, devemos cozer a papa de farinha de milho e mexer bem. Depois de cozida tiremo-la do lume, juntar-se um ovo e bater-se bem a papa para que o ovo fique muito bem misturado. Por último, juntamos meia colher de sopa de óleo e meia colher de sopa de açúcar misturando tudo muito bem.

PAPA DE ARROZ

- 3 colheres de sopa cheias de arroz;
- 2 colheres de sopa cheias de farinha de milho;
- 1 ovo;
- 1/2 colher de sopa de óleo.

inha de amendoim ou de farinha de feijão: 1/4 colher de sopa de açúcar; 1/4 colher de sopa de óleo.

MODO DE PREPARAR

Pilar o arroz bem seco, misturar a farinha de arroz, a farinha de amendoim ou de feijão, o açúcar e o óleo.

Ferver no lume juntamente com água, um copo cheio de água.

Depois dos seis meses, a criança passa a necessitar de um outro tipo de alimentação, sem contudo dispensar o leite da mãe. Vamos, pois, ver como podemos preparar alguns alimentos para a criança depois dos 6 meses.

PAPA DE FARINHA DE MILHO SEM ERVILHA

Para preparar esta papa vamos usar: — três colheres de sopa de farinha de milho; duas colheres de sopa de farinha de ervilha; sal.

Modo de preparar:

— Põe-se a farinha de milho e de ervilha num bocado de água e faz-se uma papa; põe-se um bocado de sal e mistura-se bem.

Frita-se no óleo.

Serve-se à criança a mistura de farinha de ervilha e milho, já devidamente frita.

PAPA DE FARINHA DE MILHO COM FEIJÃO

Para preparar esta papa utilizamos:

- Três colheres de sopa de farinha de milho; três colheres de sopa de feijão; meio tomate; 1/4 copo de água; um bocado de folhas verdes de alguma verdura; 1/4 colher de sopa de óleo.

Modo de preparar:

— Faz-se uma papa grossa de farinha de milho. Coze-se bem os feijões. Frita-se em óleo o tomate e as folhas cortadas aos bocadinhos. Juntam-se os feijões já cozidos e devidamente destitados à mistura de tomate e das folhas verdes. Deixa-se ferver durante dez a quinze minutos. Dá-se à criança a farinha de milho juntamente com o molho de feijão e de vegetais.

PAPA DE FARINHA DE ARROZ E FEIJÃO

Para preparar esta vamos utilizar:

- Três colheres de sopa de arroz;
- 2 colheres de sopa cheias de farinha de feijão bem pilado; um punhado de folhas de verdura.

Modo de preparar:

Tanto a farinha de feijão como a farinha de arroz podem ser feitas do feijão e do arroz bem secos e pilados. Põe-se a farinha de feijão e a farinha de arroz num bocado de água. Ferve-se a água onde se deve pôr a farinha moída dentro; cortam-se as folhas verdes em tiras muito pequenas e ferve-se durante alguns minutos juntamente com o feijão e o arroz. Deve-se mexer-se sempre a mistura, enquanto se prepara.

ARROZ COM OVOS

Para este prato, precisamos de: — 3 colheres de sopa cheias de arroz; 1 ovo; um bocado de cenoura e um bocado de folhas verdes;

Modo de preparar:

— Lava-se o arroz e cozinha-se num volume de água que seja duas vezes o volume de arroz. Para outra panela, cortam-se as cenouras e as folhas verdes muito pequenas e põe-se a refogar durante cinco minutos. Bate-se um ovo e deita-se na panela, continuando sempre a mexer as cenouras e as folhas verdes. Deixa-se refogar durante mais 3 minutos.

Serve-se juntamente com o arroz preparado no início.

PAPA DE MAPIRA E PEIXE

— Utiliza-se: 3 colheres de sopa cheias de mapira; 1/4 colher de sopa de peixe seco pilado; 1 tomate pequeno; 1 ou 2 copos de água; sal.

Modo de preparar:

Põe-se a água a ferver. Seguidamente deita-se na água a farinha de peixe e mistura-se bem durante alguns minutos. Junta-se depois a farinha de mapira. Deixa-se ferver durante 15 a 20 minutos.

Dar a comer a criança a papa acompanhada com tomate fresco.

PAPA DE MANDIOCA COM CARNE OU PEIXE

Utiliza-se:

- 2 colheres de sopa de farinha de mandioca; 3 colheres de sopa de carne ou peixe picado; 1 colher de sopa de óleo; um bocado de folhas verdes.

Modo de preparar:

Faz-se uma papa de farinha de mandioca.

Frita-se a carne em óleo e as folhas verdes bem cortadas. Corta-se a carne ou peixe em bocadinhos.

Dá-se a criança a carne ou peixe juntamente com as folhas e a papa.

BRIGADISTAS DOS HOSPITAIS ANALISAM SEUS TRABALHOS

Uma reunião com as brigadistas dos vários hospitais da cidade de Maputo, realizou-se recentemente na Sede Provincial da O. M. M. desta cidade.

A reunião foi orientada pela Secretária-Geral da O. M. M., Salomé Moiane. A mesma tinha como objectivo proceder à análise do trabalho que as brigadistas desenvolvem desde 1977 até ao momento actual.

Neste encontro, as brigadistas,

que apoiam vários hospitais desde 1977, puderam colocar as suas preocupações, dificuldades e sucessos do seu trabalho diário.

Foram também traçadas importantes orientações pela Secretária-Geral desta Organização Democrática de Massas, no sentido de melhorar, cada vez mais, o seu trabalho nos hospitais.



Brigadistas da OMM, trabalhando voluntariamente no sector de esterilização do Hospital de Mavalane (Foto de Arquivo)